

A Assistência de enfermagem aos corpos trans nos espaços do cuidar

Nursing assistance for trans bodies in care spaces

Atención de enfermería a cuerpos trans en espacios asistenciales

Márcio Vinícius Silva De Sá¹, Adiel Queiroz Ricci²

Como citar esse artigo. de Sá MVS. Ricci AQ. A Assistência de enfermagem aos corpos trans nos espaços do cuidar. Rev Pró-UniversSUS. 2024; 15(3) Especial;23-32.



Resumo

Introdução: O debate acerca da população Transgênero, Transexual e Travesti ainda se encontra incipiente quando se aborda, de um modo geral, a legitimação de sua vivência. Apesar de conquistas de direitos da LGBTQIA+ ainda existem relatos de violência feitas por profissionais, sejam elas intencionais ou não. Este artigo se objetivou realizar uma revisão integrativa de literatura acerca da assistência de Enfermagem sobre a população transexual. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura da produção científica acerca do atendimento em clientes transexuais nos âmbitos de saúde, utilizando artigos na base de dados da Biblioteca Virtual Em Saúde. **Resultados:** Foram encontrados um total de onze artigos que se encaixavam no tema com nove artigos qualitativos, exploratórios e um de revisão integrativa. **Discussão:** Para esse tipo específico de grupo na comunidade haverá necessidades e singularidades e, por consequência, seu próprio tipo de abordagem de enfermagem diferenciada levando em conta a demanda do paciente e suas particularidades sociais. Apesar de a grade curricular não possuir mais conteúdo sobre o tema, o acolhimento deve ser realizado tendo em vista a busca de problemas do paciente e o seu contexto social. **Conclusão:** É notória a necessidade em reduzir situações de vulnerabilidade para esse público e maior adesão na grade curricular de ensino para discussão de modo transversal.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Pessoas transgênero; Serviços de saúde.

Abstract

Introduction: The debate about the Transgender, Transsexual and Transvestite population is still incipient when it comes to, in general, the legitimization of their experience. Despite the achievements of LGBTQIA+ rights, there are still reports of violence carried out by professionals, whether intentional or not. This article aimed to carry out an integrative literature review on nursing care for the transsexual population. **Materials and Methods:** this is an integrative literature review of scientific production on care for transsexual clients in healthcare settings, using articles in the Virtual Health Library database. **Results:** a total of eleven articles were found that were fit the theme with nine qualitative, exploratory articles and one integrative review. **Discussion:** For this specific type of group in the community there will be needs and singularities and, consequently, its own type of differentiated nursing approach taking into account the patient's demand and their social particularities. Although the curriculum does not have more content on the topic, reception must be carried out taking into account the search for the patient's problems and their social context. **Conclusion:** there is a clear need to reduce situations of vulnerability for this public and greater adherence in the teaching curriculum to discuss the topic in a transversal way.

Key words: Nursing Care; Transgender Persons; Health Services.

Resumen

Introducción: El debate sobre la población Transgénero, Transexual y Travesti es aún incipiente en lo que respecta, en general, a la legitimación de su experiencia. A pesar de los logros de los derechos LGBTQIA+, todavía hay informes de violencia llevada a cabo por profesionales, ya sea intencional o no. Este artículo tuvo como objetivo realizar una revisión integradora de la literatura sobre los cuidados de enfermería a la población transexual. **Materiales y Métodos:** se trata de una revisión integradora de la literatura de la producción científica sobre la atención al cliente transexual en el ámbito de la salud, utilizando artículos de la base de datos de la Biblioteca Virtual en Salud. **Resultados:** se encontraron un total de once artículos que se ajustaron a la temática, con nueve de carácter exploratorio cualitativo, artículos y una revisión integradora. **Discusión:** Para este tipo específico de grupo de la comunidad habrá necesidades y singularidades y, en consecuencia, un tipo propio de enfoque de enfermería diferenciado teniendo en cuenta la demanda del paciente y sus particularidades sociales. Si bien el plan de estudios no tiene mayor contenido sobre el tema, la recepción debe realizarse teniendo en cuenta la búsqueda de los problemas del paciente y su contexto social. **Conclusión:** existe una clara necesidad de reducir situaciones de vulnerabilidad para este público y una mayor adherencia en el currículo docente para discutir el tema de manera transversal.

Palabras clave: Enfermería Primaria; Personas Transgénero; Servicios de Salud.

Afiliação dos autores:

¹Discente de Enfermagem em Universidade De Vassouras, Vassouras, Rio De Janeiro, Brasil. Email: marciodesa1998@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8796-9938>

²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras (Doutorado em Estudos de Linguagem – UFF Niterói), Vassouras, Rio De Janeiro, Brasil. Email: adielricci@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2761-2499>

* E-mail de correspondência: marciodesa1998@gmail.com

Recebido em: 03/06/24 Aceito em: 06/08/24

Introdução

O debate acerca da população Transgênero, Transexual e Travesti ainda se encontra incipiente quando se aborda, de um modo geral, a legitimação de sua vivência. Somente em 2018, após 28 anos, a transexualidade saiu da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID) sendo considerada até então como uma patologia. Esse passo é um dos muitos pilares para inserção desse grupo cada vez mais na sociedade, mas a ação é encontrada com discrepância quando se fala na prática cotidiana nacional¹.

Há a existência de barreiras como a falta de acesso de qualificação profissional, educação, saúde (ainda mais agravada com o impacto socioeconômico da pandemia de COVID-19) e uma exclusão social fomentada por grupos religiosos e feministas radicais^{2,3}.

Segundo um dossiê da ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Trans), o Brasil, em 2023, permaneceu em 1º lugar como país que mais assassina corpos trans no mundo, com 145 casos confirmados no ano de 2023. No que se refere aos dados epidemiológicos quanto à mortalidade da população, o estudo ainda afirma haver casos de subnotificação e ausência de identificação precisa dos dados².

Apesar de uma parte considerável da comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais e Assexuais (LGBTQIA+) já possuir direitos através da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, na prática, a vivência dessas pessoas em ambientes de saúde pode ser cercada de discriminação e preconceito. Desde momentos mais sutis, como a deficiência dos profissionais na busca de como se portar em relação a esse público, até insultos verbais e violência¹.

A enfermagem nos espaços do cuidar tem como protagonismo realizar o processo humanizado independente de cor, gênero, escolaridade e qualquer barreira social que prejudique as ações de prevenção e promoção da saúde. Porém, o processo apresenta falhas, uma vez que os profissionais não conseguem deixar de lado seus preconceitos e seus estigmas sociais e culturalmente estabelecidos na atualidade⁴.

Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa de literatura acerca da assistência de Enfermagem sobre a população transexual. Este tema encontra como relevância o fato da baixa adesão na grade curricular, o índice ainda baixo de publicações científicas que abordam o tema e a discriminação social vivenciada constantemente em relação à discussão sobre corpos trans gerando despreparo profissional e, conseqüentemente, a perda de um grupo social nas instituições de saúde. Toda vez que o tema é abordado se abre a chance para que ele gere mudanças acerca da

inclusão social dessas pessoas em âmbitos de saúde.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura da produção científica acerca do atendimento de enfermagem a clientes transsexuais nos âmbitos de saúde.

O estudo foi realizado em seis etapas: selecionar a questão para a revisão norteadora “Quais são as abordagens da Enfermagem à população transexual nos espaços de saúde?”; selecionar as pesquisas que constituirão a amostra do estudo; apresentar as características das pesquisas revisadas; analisar os achados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no projeto; interpretar os resultados e apresentar e divulgar os resultados.

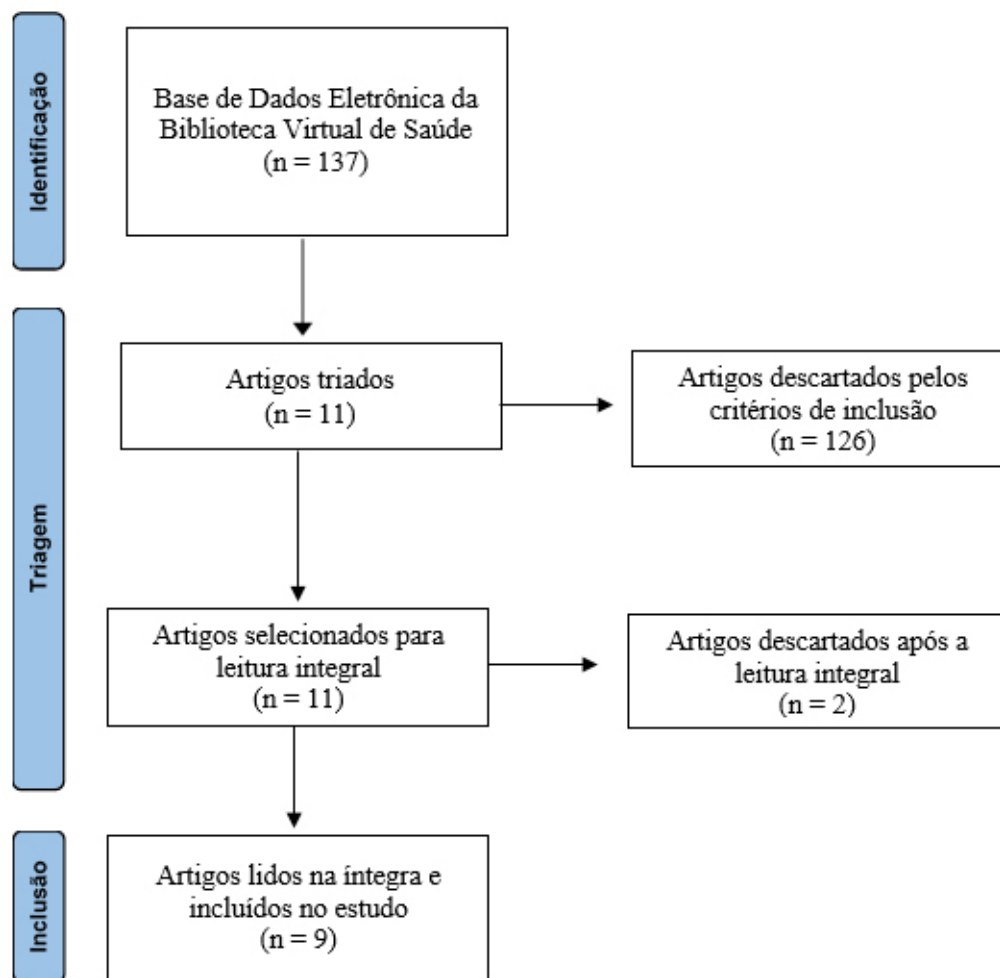
O levantamento bibliográfico realizado diz respeito a dados retrospectivos acessados eletronicamente por meio do sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em pesquisa avançada e integrada. Os descritores utilizados para a coleta de dados foram: “Cuidados de Enfermagem” AND “Pessoas Transgênero” segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

Os critérios de inclusão dos trabalhos para esta revisão apontam para estudos sobre a temática, em língua portuguesa, disponíveis em texto completo, publicados entre os anos de 2019 a 2024. Os critérios de exclusão focaram-se para os estudos que não se enquadraram no período estipulado ou que estivessem presentes somente em língua estrangeira ou que não abordassem os cuidados à população trans.

Dentro da BVS foi encontrado um total de 137 artigos e, após serem aplicados os descritores, 126 artigos foram descartados pelos critérios de inclusão, sobrando um total de 11 artigos para avaliação geral, dos quais dois foram descartados por não estarem dentro do padrão de qualidade exigido para o artigo. Dentro desse estágio de elegibilidade foi levado em conta se os artigos conseguiam se aproximar a vivência trans e a importância da presença do profissional de enfermagem como ferramenta importante de quebra de barreiras sociais em saúde, no qual todos conseguiram passar para a fase de inclusão no estudo.

Durante o levantamento das informações, realizado eletronicamente no mês de abril de 2024, foi adquirido um total de nove trabalhos selecionados para estudo. O estudo não envolveu a presença de seres humanos, e por isso não precisou de aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa. Para a coleta das informações foi utilizado um instrumento contendo aspectos sobre a base de dados pesquisada, ano de publicação, autoria, objetivos, metodologia e resultados.

Identificação de estudos via bases de dados e registros.



Fonte. Dados de pesquisa, 2024.

Resultados e Discussão

Foram selecionados nove artigos (Quadro 1), que utilizaram a língua portuguesa, quatro artigos foram publicados no ano de 2019, dois artigos no ano de 2022, dois artigos no ano de 2021, um no ano de 2023. Observou-se interesse dos enfermeiros em discutir a temática em tela e que está se mantendo uma frequência para a busca da abordagem do tema.

Em relação ao método, dois artigos são tratados unicamente como qualitativo, dois são qualitativos, descritivos e exploratórios, um é revisão bibliográfica, um é descritivo com abordagem qualitativa, um de natureza quantitativa e constitui revisão integrativa, um descritivo-exploratório e uma revisão bibliográfica de caráter exploratório com abordagem qualitativa. Entre os objetivos, é possível avaliar a recorrência de temas como cuidado de enfermagem, acolhimento e percepção

do usuário sobre o acesso ao serviço prestado.

Reflete-se que, devido à situação complexa gerada pela pandemia de COVID-19, o número de publicações foi reduzido, pois muitos profissionais estavam na linha de frente dos cuidados, e devido a maior abertura por publicações nas revistas sobre a doença, reduziu-se o espaço para publicações de outras temáticas como esta.

Os autores estão dispostos em ordem cronológica regressiva, sendo utilizado recorte das informações dos textos na íntegra para compor este quadro.

Para ser discutido, o tema foi separado em quatro questões norteadoras:

Questão I - A singularidade da população trans

Para entender a singularidade da população trans e suas necessidades de saúde faz-se necessário entender a diferença entre Identidade de Gênero e Orientação Sexual. Segundo os Princípios de Yogyakarta, documento que sobre direitos nas áreas de orientação

Quadro 1. Caracterização dos estudos de acordo com título, método adotado, periódicos/ano e objetivos no período de 2019 a 2024.

| Nº | Ano | Título | Objetivos | Resultados | Conclusão |
|-----------|------------|--|---|--|---|
| 1 | 2023 | Atendimento na atenção primária à saúde: olhares de pessoas trans | Conhecer as vivências e demandas de pessoas transexuais ao buscar serviços de Atenção Primária à Saúde. | Com a análise dos dados, foi criada a categoria vivências e demandas no atendimento na Atenção Primária à Saúde, que representou 51,6% das Unidades de Registro. | No cenário atual, a população trans ainda padece com dificuldades de acesso aos serviços de saúde e, portanto de terem seus direitos garantidos |
| 2 | 2022 | Reflexões bioéticas sobre o acesso de transexuais à saúde pública | Identificar as dificuldades vinda da marginalização social ao acessar o sistema único de saúde por meio de revisão integrativa de artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases SciELO, LILACS, MEDLINE, Campus Virtual de Saúde Pública, Base de Dados de Enfermagem e ColecionaSUS. | Os resultados mostram que as dificuldades encontradas são hostilidade no atendimento; desrespeito ao nome social; despreparo técnico-científico dos profissionais; dificuldade de acesso aos procedimentos transgenitalizadores; e preconceito. | É imprescindível aplicar intervenções para minimizar a segregação dessas pessoas, sendo necessário mais pesquisas nessa área. |
| 3 | 2022 | Restrição de políticas públicas de saúde: um desafio dos transexuais na atenção básica | Identificar e discutir os motivos que dificultam ou restringem a acessibilidade dos transexuais aos serviços básicos de saúde. | Resultados emergiram, da análise dos dados, as seguintes categorias temáticas Baixa resolutividade e múltiplos entraves do acesso do transexual ao atendimento básico de saúde; Não inclusão e autoexclusão o explícito não pertencimento ao Sistema Único de Saúde. | Conclusão e implicação para a prática o não reconhecimento do transexual como cidadão de direitos ao acesso à saúde, a abjeção pelo corpo transexual, o preconceito e a menos valia se apresentam como fatores restritivos dessa população ao sistema de saúde. Essa dificuldade reverbera em um importante desafio a ser suplantado pelo transexual na busca por uma assistência qualificada. Para a prática, entende-se a importância de se trazer para o centro das discussões, em todas as esferas de atendimento à saúde, questões acerca de valores, princípios e da moral social que se encontram entremeadas na conduta e atuação do profissional de saúde. |

Quadro 1 (cont.). Caracterização dos estudos de acordo com título, método adotado, periódicos/ano e objetivos no período de 2019 a 2024.

| Nº | Ano | Título | Objetivos | Resultados | Conclusão |
|-----------|------------|--|---|--|--|
| 4 | 2021 | Acolhimento de travestis e transexuais na atenção primária à saúde: uma revisão bibliográfica | Analisar, conhecer sobre o acolhimento de Travestis e Transexuais na Atenção Primária à Saúde. | Após análise detalhada das publicações, verificou-se 16 publicações exploravam realmente o tema em questão, sendo utilizados para a construção da pesquisa. | Há um método principal para que o acolhimento seja qualificado e holístico, que é acapacitação do enfermeiro juntamente com a educação continuada para que ele ajude a mudar a realidade da vida do público Transno âmbito de saúde. |
| 5 | 2021 | Transfobia velada: sentidos produzidos por enfermeiros (as) sobre o acolhimento de travestis e transexuais | Entender as percepções dos enfermeiros no acolher de pessoas transexuais e travestis na atenção básica. | Estudo qualitativo, realizado com quatro enfermeiros que atuam em uma Unidade Básica de Saúde na Zona Sul Oeste de Manaus. Os dados foram coletados de maio a junho de 2016. Utilizou-se estudos socioantropológicos para a análise e discussão dos dados e teve como referencial metodológico a pesquisa de campo. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise Construtivo-interpretativa. | A percepção obtida pelos dados é que os enfermeiros no momento do acolher de pessoas trans na atenção básica se apoiam com questões de constrangimento e déficit de conhecimento quando se fala da pluralidade da identidade de gênero. |
| 6 | 2019 | Assistência de Enfermagem à população trans: gêneros na perspectiva da prática profissional | Descrever e analisar a produção científica nacional e internacional sobre assistência de Enfermagem à população trans e/ou com variabilidade de gênero. | Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Public Medline e Web of Science, sem recorte temporal pré-estabelecido e utilizando-se os descritores "Transgênero AND 'Assistência de Enfermagem'" e "Transgender AND 'Nursing care'". | Existem posições durante o momento da assistência que contém precibilidade a pessoas travestis e transexuais. Existem pontos específicos e gerais no tratamento de sua saúde. Existe também a questão da vivência social cercada de barreiras oriundas do preconceito e discriminação. |

Quadro 1 (cont.). Caracterização dos estudos de acordo com título, método adotado, periódicos/ano e objetivos no período de 2019 a 2024.

| Nº | Ano | Título | Objetivos | Resultados | Conclusão |
|----|------|---|--|---|--|
| 7 | 2019 | O cuidado da enfermeira à pessoa transexual, no processo transexualizador, na perspectiva familiar | O objetivo geral do estudo foi analisar as estratégias de cuidado adotadas por enfermeiras com as pessoas transexuais na perspectiva familiar no processo transexualizador. | Pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória, utilizou o Método Narrativa de vida. As narrativas foram coletadas em três unidades de saúde cadastradas para o atendimento do processo transexualizador. As participantes do estudo foram 19 transexuais, 14 familiares e 03 enfermeiras que atendem às pessoas transexuais, no processo transexualizador. | Os materiais utilizados abordam questões da vivência trans em sociedade e suas principais complicações em saúde. Percebe-se a diminuição de trabalhos de origem brasileira. |
| 8 | 2019 | Travestis e transexuais: despindo as percepções acerca do acesso e assistência em saúde | Conhecer a percepção de travestis e transexuais residentes em Chapecó, Santa Catarina, acerca do acesso e assistência em saúde | Pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa, realizada por meio de entrevista semiestruturada com cinco travestis e transgêneros, aplicadas entre novembro/2017 e março/2018. | Pode ser observada a existência de preconceito enfrentado por pessoas trans principalmente no reconhecer de seu nome social. |
| 9 | 2019 | Percepções de usuários transexuais sobre o cuidado na estratégia de saúde da família: o desafio do reconhecimento e do rompimento da invisibilidade | Compreender e descrever a realidade vivida pelos transexuais a partir de suas percepções sobre o cuidado que lhes são prestados na Estratégia de Saúde Família. Analisar as demandas da população transexual para o reconhecimento e visibilidade desses usuários em Estratégia de saúde da Família. | Pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. O instrumento para coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado após submissão e aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro. Os participantes pesquisados foram 12 usuários que se definiram como transexual que ali residem, que já passaram e que pretendem ou não passar pelo processo transexualizador | Os resultados relatam um processo de invisibilização e o não reconhecimento para essa população como cidadãos portadores de direitos ao acesso à saúde garantido pela legislação |

Fonte. Dados de pesquisa, 2024

sexual e identidade de gênero publicado em 2007, a orientação sexual se refere o atributo individual de possuir atração sexual, emocional ou afetiva por outros seres, independente do(s) gênero(s), assim como possuir relações íntimas com essas pessoas⁵.

Já identidade de gênero é classificada como a relação individual do gênero de cada indivíduo, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento, incluindo o senso pessoal do corpo (podendo envolver alterações da aparência ou função corporal por meios cirúrgicos, médicos ou outros) e outras expressões de gênero, inclusive o que vestir, maneira de falar e maneirismos⁵.

Cisgênero: corresponde ao ser que se identifica com o mesmo gênero do sexo atribuído no nascimento. Por exemplo: uma pessoa nascida com o sexo biológico feminino e se identifica com o papel de gênero feminino na sociedade em que vive⁵.

Travestis: são pessoas que ao nascer foram atribuídas ao gênero masculino por possuírem o sexo biológico masculino, mas que se reconhecem como pertencentes ao espectro do gênero feminino, têm expressão de gênero feminina⁵.

Mulheres Transexuais: são pessoas que ao nascer foram atribuídas ao gênero masculino por possuírem o órgão genital pênis, mas que ao longo da vida se reconheceram como pertencentes ao gênero feminino e reivindicam o papel social como mulher⁵.

Homens Trans: são pessoas que ao nascer foram atribuídas ao gênero feminino por possuírem a vagina como órgão genital, mas que ao longo da vida se reconhecem como pertencentes ao gênero feminino e reivindicam o papel social de homens⁵.

Transmasculinos: são pessoas que ao nascer foram atribuídas ao gênero feminino por possuírem a vagina como órgão genital, mas que se reconhecem como pertencentes ao espectro do gênero masculino, têm expressão de gênero masculina, mas não se reivindicam da forma com que o ser homem está construído em nossa sociedade⁵.

Questão II - Limite da prática relacionada a déficit de conhecimento sobre o corpo trans

É visível que esse tipo específico de grupo na comunidade exiba suas necessidades e suas singularidades e, por consequência, seu próprio tipo de abordagem de enfermagem diferenciada levando em conta a demanda do paciente e suas particularidades sociais. Apesar de a grade curricular não possuir conteúdo sobre o tema, o acolhimento deve ser realizado tendo em vista a busca de problemas do paciente e o seu contexto social^{5,6}.

O profissional precisa estabelecer uma comunicação de respeito para poder entender como abordar esse paciente. A empatia é uma ferramenta que auxilia no vivenciar da prática ao longo de todo processo

de autoafirmação e de redesignação sexual para evitar práticas rígidas aos pacientes⁶.

O constrangimento que pode ser gerado por esse tipo de atuação é resultado da falta de preparo profissional e falta de interesse dos atuantes para se preparar para esse tipo de situação e atender as demandas com responsabilidade. A mesma prática será a principal causa por afastar essa população e que, por resultado, irá, muitas vezes, fazer com que a porta de entrada na saúde seja em departamentos de urgência e emergência em momentos de agravos drásticos de saúde⁷.

Ações para reduzir a situação de vulnerabilidade se configuram como um paradigma importante para dar mais acesso à informação para a população. Mudanças na gestão em saúde podem gerar conscientização e capacitação desses profissionais gerando menos riscos para os pacientes como em situações de práticas irregulares para mudanças estéticas corporais⁸.

Outra visão que o enfermeiro precisa desenvolver durante seu acompanhamento do paciente é o possível não acompanhamento dos familiares, que podem fazer a diferença em estimular o processo transexualizador e fazem papel importante ao adquirir informações para despatologizar a transexualidade gerando melhor convívio familiar⁹.

A Portaria Nº 1.820, de 13 de agosto de 2009, respalda os usuários de saúde de seu direito de ser identificado com o nome de sua preferência. A importância do uso do nome social vem do reconhecer pelo paciente que o antigo nome (nome civil) não o representa¹⁰. É no momento do acolhimento que o paciente receberá seu primeiro contato com o agente de saúde e, por isso, uma boa impressão do serviço prestado reflete em etapas, como consulta médica e realização de exames. Seguindo a prática com respeito é possível cumprir com o exercício da profissão propriamente dito de realizar um trabalho humanizado e evitar o gerar sofrimento durante consultas¹¹.

Instituída pela Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBTQIA+) que ruma com os objetivos específicos de gerar mais equidade no SUS ampliando o acesso a ações e serviços de qualidade, monitorar, avaliar, e difundir os indicadores de saúde e de serviços para a população LGBTQIA+, incluindo os recortes étnico-racial e territorial, garantir acesso ao processo transexualizador na rede do SUS, nos moldes regulamentados, e definir estratégias setoriais e intersetoriais que visem reduzir a morbidade e a mortalidade de travestis¹².

Face ao exposto, mostra-se que a formação acadêmica deve incluir de forma transversal em sua grade curricular o assunto para desenvolver um olhar na direção desse público em todas as suas necessidades específicas e associadas¹³.

Questão III - Desafios a população trans relacionados à contaminação de HIV/AIDS

Pessoas transexuais muitas vezes contam com problemas recorrentes relacionadas à saúde, como a contaminação do Vírus da Imunodeficiência (sendo HIV a sigla em inglês) e Síndrome Da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), ocasionada pela falta de aderência de uma política prioritária de prevenção para esse grupo gerando, assim, mais vulnerabilidade social. Questões como exclusão do ambiente familiar e a recorrente procura pela prostituição devido à falta de contratação e baixa carga de remuneração devem ser levadas em consideração para compreender o comportamento desse grupo e criar barreiras para infecções sexualmente transmissíveis¹⁴.

O ministério da saúde, nos anos 80, começou a dar espaço para questões sobre a população LGBTQIA+ quando adotou planejamento para combater a pandemia de HIV no país aliando-se a grupos de defesa aos direitos gays. Muitas vezes os profissionais, assim como a população, ligam pessoas trans ao HIV, fazendo que na maioria dos casos a prática profissional se resume à realização de testes rápidos¹¹.

Esse tratamento pode ser ligado ao fato de que se utilizavam no início dos casos as práticas sexuais de homens homossexuais como “fatores de risco” para possuir a doença que marcou negativamente a imagem da comunidade LGBTQIA+. Atualmente é utilizado o termo “comportamento de risco” para associar elementos que podem levar uma pessoa a exibir a patologia¹⁵.

O Brasil assumiu um acordo com a agenda 30 que, até o ano de 2030, seguirá um plano para reduzir os números de pessoas com HIV/AIDS por meio de estratégias com foco em pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social, assim como acontece com a comunidade LGBTQIA+. A equipe de enfermagem serve como ponto de referência para a criação de vínculo com os pacientes e assim alcançar metas envolvendo a equidade para a qualidade de vida e suporte da rede social de uma forma integrada¹⁶.

Mulheres transexuais com HIV/AIDS frequentemente sofrem com situações de violência, depressão, abuso de substâncias químicas e falta de participação de uma rede social. A família pode fornecer apoio, porém, a situação de vulnerabilidade pode mudar drasticamente conforme os desafios sociais e recursos financeiros, e suas demandas em saúde. Essas questões devem sempre ser levadas em consideração no momento de consultas e do acolhimento integral do paciente¹⁷.

Questão IV – O processo transexualizador na saúde pública

Outro patamar com irregularidades está relacionado ao acesso a serviços associados a transição

de gênero, como a realização de cirurgias e terapia hormonal, que

podem apresentar barreiras caso a atuação dos profissionais seja cercada de uma posição transfóbica, seja ela intencional ou não. Muitas pessoas trans recorrem a instituições particulares de saúde para a realização de mudanças corporais, pois encontram falhas financeiras no âmbito do Sistema Único De Saúde (SUS) que impossibilitam adquirir hormônios, e há uma longa fila de espera para cirurgias plásticas¹⁴.

Segundo a Portaria Nº 2.803, de 19 de novembro de 2013, a idade mínima necessária para se dar início ao acompanhamento clínico no processo transexualizador é de 18 anos, e a idade máxima é de 75 anos. Nesse processo, a pessoa trans é acompanhada no pré e pós-operatório mensalmente, durante dois anos de pré operatório e um ano de pós. Também é garantido o tratamento hormonal para a mesma faixa etária, e o enfermeiro é agente participante dos grupos multidisciplinares^{18,19}. O acompanhamento habilitado resulta na diferença de tratamento dos fatores psicossociais experienciados e diminui os riscos de lesão autoprovocada (geralmente relacionados à não aceitação do corpo que nasceu), depressão e suicídio²⁰.

Apesar de a utilização do hormônio testosterona servir como uma forma de tratamento hormonal para homens trans, e que culminará na interrupção da menstruação, os mesmos ainda possuirão formas de engravidar desde que não tenham realizado a operação de histerectomia, aqueles que interromperam a hormonização ou não a utilizam. Nesses casos, esses pacientes devem ser abordados levando em conta o seu papel social de homem dentro do agrupamento que vive e retirando a ideia de exclusividade do ser feminino no gostar de outro ser humano^{21,22}.

Indo contra os princípios éticos da beneficência e não maleficência a presença de termos de cunho preconceituoso e a falta de uso do nome social são exemplos de motivadores para que trans não procurem ambientes de saúde para demandas básicas e, conseqüentemente, aparecendo em situações de emergência^{23,24}.

Conclusão

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo analisar e descrever o que vem sendo abordado em relação ao exercer de enfermagem no atual registro literário e acerca da população trans, abordando questões como tratamento hormonal, situação de vulnerabilidade e estimulação relacionada a infecção de HIV.

Com o objetivo de realizar uma revisão integrativa de literatura acerca da assistência de Enfermagem sobre a população transexual, utilizaram-se oito artigos da BVS como base de dados no período de 2019 a 2024

abordando questões como cuidados de enfermagem, acolhimento e percepção do usuário trans sobre o acesso ao serviço de saúde.

Foi realizada uma discussão abordando alguns direitos fundamentais da comunidade LGBTQIA+, como, por exemplo, a utilização do nome social, que, caso os profissionais realizem um acolhimento de qualidade, não perderão esse público alvo de seus atendimentos e assim poderão realizar o monitoramento dessas pessoas com prevenção e promoção da saúde.

É notória a necessidade de maior participação dos profissionais em reduzir situações de vulnerabilidade para esse público para, assim, lidar de maneira mais eficaz com a realidade vivenciada dessa população.

Este trabalho visou contribuir significativamente por possuir ampla elaboração de pontos para serem avaliados sobre o tema que, atualmente, não conta com muitos estudos acerca de como a enfermagem pode realizar um trabalho mais eficiente para essa população, principalmente na atenção primária em saúde, que é a porta de entrada para atendimento. Fomenta que disciplinas devem ser elaboradas na grade curricular de ensino em saúde para a transversalidade de ensino de corpos trans e outras áreas do saber para combater a constante discriminação social vivenciada por esse grupo e ser uma publicação oponente ao despreparo profissional acerca do tema.

Também é importante ressaltar a necessidade de buscas a partir dos profissionais atuantes por capacitação, principalmente os de atenção primária em saúde, pois serão na maior parte os primeiros a entrar em contato com esses pacientes. É necessário o ato de se capacitar e capacitar sua equipe para que, na base do diálogo e no respeito, consigam desenvolver um trabalho de enfermagem com qualidade para a comunidade trans.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Rigolon M, Carlos DM, Oliveira WA de, Salim NR. "HEALTH DOES NOT DISCUSS TRANS BODIES": ORAL HISTORY OF TRANSEXUALS AND TRANSVESTITES. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2020;73(suppl 6). Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s6/pt_0034-7167-reben-73-s6-e20190228.pdf
2. Benevides B. ASSASSINATOS E VIOLÊNCIAS CONTRA TRAVESTIS E TRANSEXUAIS BRASILEIRAS EM 2023 [Internet]. Disponível em: <https://antrabrazil.org/wp-content/uploads/2024/01/dossieantra2024-web.pdf>
3. Boito Jr. A. O CAMINHO BRASILEIRO PARA O FASCISMO. *Caderno CRH*. 2021 Jun 25;34:021009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/CSKYL549WkF4Zr7fnFJTMmm/abstract/?lang=pt>

4. Borges M da C, Passos MAN. A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTES TRANS. *Revista JRG* [Internet]. 13º de fevereiro de 2021 [citado 13º de maio de 2024];4(8):12-2. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/205>
5. PRINCÍPIOS DE YOGYAKARTA Princípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero [Internet]. Disponível em: https://www.clam.org.br/uploads/conteudo/principios_de_yogyakarta.pdf
6. Lovison R, Ascari TM, Zocche DA de A, Durand MK, Ascari RA. TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: DESPINDO AS PERCEPÇÕES ACERCA DO ACESSO E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2019;10(5). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2370/685>.
7. Reis PS de O, Neves ALM das, Therense M, Honorato EJS, Teixeira E. VEILED TRANSPHOBIA: NURSES-CREATED MEANINGS VIS-À-VIS THE USER EMBRACEMENT OF TRANSVESTITES AND TRANSGENDERS. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 2021 Jan 5;80-5.
8. Rosa DF, Carvalho MV de F, Pereira NR, Rocha NT, Neves VR, Rosa A da S. NURSING CARE FOR THE TRANSGENDER POPULATION: GENDERS FROM THE PERSPECTIVE OF PROFESSIONAL PRACTICE. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2019 Feb;72(suppl 1):299-306.
9. Janini, Janaina Pinto. O CUIDADO DA ENFERMEIRA À PESSOA TRANSEXUAL, NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR, NA PERSPECTIVA FAMILIAR. *Uerjbr* [Internet]. 2018; Disponível em: <https://www.btd.uerj.br:8443/handle/1/11119>
10. Brasil. Ministério da Saúde [Internet]. bvsms.saude.gov.br. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1820_13_08_2009.html
11. Gomes D de F. PERCEPÇÕES DE USUÁRIOS TRANSEXUAIS SOBRE O CUIDADO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: O DESAFIO DO RECONHECIMENTO E DO ROMPIMENTO DA INVISIBILIDADE. *appuffbr* [Internet]. 2019; Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10460>
12. Brasil. Ministério da Saúde [Internet]. bvsms.saude.gov.br. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html
13. Duarte DD, Queluci G de C, Ferreira HC, Chiszostimo MM. A PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DIANTE DA PESSOA TRANS. *RSD* [Internet]. 20º de março de 2020 [citado 13º de maio de 2024];9(4):e61942845. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2845>
14. Monteiro S, Brigeiro M. EXPERIÊNCIAS DE ACESSO DE MULHERES TRANS/TRAVESTIS AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: AVANÇOS, LIMITES E TENSÕES. *Cadernos de Saúde Pública*. 2019;35(4)
15. Sousa PJ de, Ferreira LOC, Sá JB de. ESTUDO DESCRITIVO DA HOMOFOBIA E VULNERABILIDADE AO HIV/AIDS DAS TRAVESTIS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE, BRASIL. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013 Aug;18(8):2239-51.
16. Ferreira Ana Carolina Paiva, Araújo Ednaldo Cavalcante de, Abreu Paula Daniella de, Vasconcelos Eliane Maria Ribeiro de, Valença Arolline de Souza Leão, Santana Maria Eduarda da Silva. AVALIAÇÃO FAMILIAR DE MULHERES TRANSEXUAIS COM HIV/AIDS À LUZ DO MODELO CALGARY. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2018 May 04 [cited 2024 May 15];12(3) Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234405/28050>
17. Valença KDSL, De Araújo EC, De Abreu PD, De Vasconcelos EMR, Ferreira ACP, Santana MEDS. Atuação da rede social na saúde integral de mulheres jovens transsexuais com hiv/aids. *Revista de Enfermagem UFPE on line*. 2018 Feb 10;12(3):820.
18. Brasil. Ministério da Saúde [Internet]. REDEFINE E AMPLIA O PROCESSO TRANSEXUALIZADOR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html
19. Silva RCD da, Silva AB de B, Alves FC, Ferreira KG, Nascimento

LDV, Alves MF, et al. REFLEXÕES BIOÉTICAS SOBRE O ACESSO DE TRANSEXUAIS À SAÚDE PÚBLICA. *Revista Bioética* [Internet]. 2022 May 9;30:195–204. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/VVtrJLWt9RKbtQMhXs4Y5Zx/?lang=pt>

20. Silva BL da, Melo DS de, Mello R. A SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA ENTRE LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS E TRANSEXUAIS: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL. *Revista Enfermagem UERJ*. 2019 Oct 7;27:e41942.

21. Anna E, De D, Gomes F, Enéas, Teixeira R, Sauthier M, et al. RESTRIÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM DESAFIO DOS TRANSEXUAIS NA ATENÇÃO BÁSICA. 26:2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/99rf9ytfQXxmXYWLF8JQx4k/?format=pdf&lang=pt>

22. Monteiro A. CAVALOS-MARINHOS: GESTAÇÃO E MASCULINIDADES TRANS [Internet]. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enlacando/2017/TRABALHO_EV072_MD1_SA32_ID482_17062017214637.pdf

23. Gomes ACM da S, Sousa FJG de, Janini JP, Vargas LA, Gomes M dos S, Lemos A. Service in primary health care: perspectives of trans people / Atendimento na atenção primária à saúde: olhares de pessoas trans. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* [Internet]. 2023 Sep 25 [cited 2024 May 15];15:e–12260. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12260/11967>

24. Veras PHL, Sousa da Silva KG, Coêlho LPI, Da Silva EB, Da Silva e Silva RL, Marques VRDS, et al. ACOLHIMENTO DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. 2021 Dec 1;95(36).